

## **Entre o Inteligível e o Sofrimento: Análise da Comunicação Oficial da Samarco e da Vale Imediatamente Após o Rompimento das Barragens em Mariana (2015) e Brumadinho (2019)<sup>1</sup>**

Vanessa Veiga de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG

Conrado Moreira Mendes

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG;

### **Resumo**

À luz do conceito de interação, este trabalho analisa as mensagens oficiais das organizações mineradoras Samarco e Vale diante dos rompimentos de suas barragens de rejeitos em Mariana (2015) e Brumadinho (2019), com o objetivo de verificar como se estabeleceram as interações entre as organizações citadas e a sociedade. Partindo da abordagem comunicacional, argumenta-se que as interações das organizações constituem-se não apenas como estratégias institucionais, mas como enquadramentos simbólicos, políticos e éticos que afetam o significado de injustiça na sociedade. Ao analisar a construção semântica empreendida pelas organizações em tela, identificamos que ambas organizações procuraram construir o significados dos acontecimentos enquanto um acidente, ao passo que a organização Vale investiu mais na dimensão sensível em comparação com a Samarco.

### **Palavras-chave**

Interação; Mineração; Processos Comunicacionais; Vulnerabilidades.

### **1. Introdução<sup>2</sup>**

As organizações na contemporaneidade estão em constante interação com os atores sociais por meio de processos comunicacionais que as aproximam de seus interlocutores e da sociedade. Por isso, são levadas a prestarem contas de suas ações e responder por seus atos diante dos outros. Todo esse movimento produz impulsos para pensar e praticar a comunicação no contexto organizacional e, para isso, torna-se fundamental recorrer à concepção de interação e dos processos comunicacionais desenvolvidos para assegurar o novo formato institucional.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (GT) “Comunicação, ética e alteridades em processos relacionais de subjetivação e conflitos no ambiente organizacional” (GT1) do XIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas

<sup>2</sup> Agradecemos as valiosas contribuições da Profa. Dra. Ivone de Lourdes Oliveira às reflexões contidas neste trabalho.

Diante dessa perspectiva, o artigo que ora apresentamos busca entender os processos interacionais estabelecidos pela Samarco e pela Vale com o público à época do rompimento de suas barragens de rejeitos, que ocorreu, respectivamente, em 2015, em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, e em 2019, na cidade de Brumadinho, ambas cidades no estado de Minas Gerais. A partir do conceito de interação discutido pela abordagem comunicacional principalmente em Mead, Queré e França, procuramos compreender quais sentidos as organizações procuraram atribuir às tragédias pelas quais foram responsáveis a partir de suas interações presentes nas comunicações oficiais. Tomamos como objeto empírico os discursos oficiais veiculados no site das respectivas empresas, para compreender as construções semânticas e simbólicas que foram acionados no momento imediatamente posterior aos rompimentos das barragens.

### **Rompimento da barragem em Mariana (2015)**

No dia 5 de novembro de 2015, a barragem de Fundão, construída para conter o rejeito de mineração de ferro na região da cidade histórica de Mariana (MG), rompeu-se e provocou o maior desastre ambiental no Brasil. Uma lama densa, de cor marrom-avermelhado, varreu os quase 700 quilômetros do leito do Rio Doce, que liga os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, afluentes e comunidades ribeirinhas. 19 pessoas morreram. Uma pessoa ainda continua desaparecida. Cerca de 1.300 ficaram desabrigadas.

A barragem é da mineradora Samarco, uma associação da empresa brasileira Vale com a anglo-australiana BHP Billinton. Foram derramados cerca de 32 milhões de metros cúbicos de rejeitos. Dezenas de municípios nos dois estados foram atingidos. Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, comunidades próximas da barragem foram destruídos pela lama, e os atingidos esperam que elas sejam reconstruídas, em outros locais. Atualmente, a maior parte dos atingidos mora na cidade histórica de Mariana, em casas alugadas pela mineradora, e tem sofrido com a rejeição dos marianenses, que atribuem a eles a crise econômica pelo qual passa o município. Com o rompimento, 11 toneladas de peixes morreram no Rio Doce e ambientalistas temem pela recuperação do rio, que abastece meio milhão de pessoas e que já sofria com a poluição.

As atividades da mineradora Samarco continuam suspensas, embora a empresa assegure que sua retomada é necessária, para honrar os compromissos de reparação e recuperação.

Essas ações são lideradas pela Fundação Renova, entidade sem fins lucrativos, criada pela mineradora para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem, gerida por um modelo de governança que tem a participação de mais de 70 entidades. 42 programas se desdobram em projetos, em fase de implementação, nas áreas impactadas. Contudo, o trabalho realizado é duramente criticado pelos atingidos, especialmente pela morosidade na implantação dos projetos, como a construção das casas destruídas pela lama de rejeito.

### **Rompimento da barragem em Brumadinho (2019)**

No dia 25 de janeiro de 2019, outra barragem, também da mineradora Vale, se rompeu, em Brumadinho, Região Metropolitana de Belo Horizonte, deixando um rastro de destruição: 165 mortos e 155 desaparecidos<sup>3</sup>. A maioria eram empregados e prestadores de serviço da Vale - números que fazem dessa tragédia o maior acidente de trabalho da história do Brasil e que poderá se tornar o segundo acidente industrial mais mortífero do século XXI em todo o mundo. Estrutura integrante da Mina Córrego do Feijão, a Barragem B1 se rompeu no início da tarde e a lama levou casas e vitimou a vizinhança da mina. Também em Brumadinho, no momento do acidente, as sirenes de alerta não foram tocadas e as pessoas não foram avisadas para adotar os procedimentos de segurança.

De acordo com nota da Vale, a Barragem B1 estava inativa “e possuía Fator de Segurança de acordo com as boas práticas mundiais e acima da referência da Norma Brasileira”<sup>4</sup>. Foram 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos despejados no meio ambiente, que também contaminaram o Rio Paraopebas, afluente do Rio São Francisco.

O diretor-presidente da Vale, Fabio Schvartsman, que assumiu a direção da empresa prometendo não deixar repetir o ocorrido em Mariana - “Mariana nunca mais”-, desculpou-se reiteradamente.

### **A noção de interação para os estudos da comunicação organizacional**

O objetivo deste artigo é analisar as primeiras mensagens das organizações mineradoras estabelecidas com a sociedade após a ocorrência de crimes ambientais e

---

<sup>3</sup> Número atualizados no dia 12 de fevereiro de 2012, pela mineradora Vale. Disponível em <http://www.vale.com/PT/Paginas/Landing.aspx>

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://brumadinho.vale.com/Esclarecimentos-sobre-a-barragem-I-da-Mina-de-Corrego-do-feijao.html>>. Acesso em 12 de fev. 2019

humanos a fim de verificar qual sentido as organizações procuraram construir com o público em geral diante da tragédia em que foram responsáveis (OLIVEIRA, 2008). Em um contexto sensível, marcado pelo sofrimento em uma dimensão tão assustadora, questionamos como tal dor foi nomeada e trabalhada pela comunicação oficial. Por meio de tal investigação, procuramos lançar um olhar crítico sobre posicionamento ético das corporações e sobre a dimensão política da comunicação em um contexto de conflito.

Para empreender tal análise, o conceito de interação é um elemento norteador deste artigo. Isso porque na perspectiva praxiológica da comunicação, a interação também é central, pois é no bojo das interações - também entendida como a ação conjugada dos sujeitos sociais - que são constituídos os significados do mundo da vida (QUERÉ, 1991). Assim, nomear os processos comunicativos como interação contribui para superar a concepção limitada da comunicação como mera transmissão de mensagens entre emissor e receptor (FRANÇA, 2008).

Alinhando-se ao pensamento praxiológico de Queré (1991), Vera França explica que o conceito de interação pressupõe uma ação compartilhada e coordenada, e isso, por sua vez, exige uma dupla consciência - a de si e a do outro. Interagir é agir junto e tal ação conjunta é que faz existir um “mundo humano” (FRANÇA, 2017, p. 29).

A origem dessa concepção de interação está no pensamento pragmatista, especialmente na obra de G. H. Mead, considerado o pai do interacionismo simbólico. De acordo com tal corrente, a organização social é produzida pela comunicação na medida que ela é entendida como um processo interacional que se dá pela relação entre gestos significantes (linguagem) e pelos atos sociais, elementos que se afetam mutuamente (MEAD apud FRANÇA, 2008, p. 82). Segundo Mead, o ato do sujeito no mundo é atravessado por uma dinâmica reflexiva envolvendo a sociedade (um contexto objetivo de ação), o self (os membros da sociedade são dotados de si mesmo unitário, em que ele se torna objeto para si mesmo) e a mente (espírito) do sujeito (que se refere à consciência, à possibilidade auto-avaliação do self, à inteligência reflexiva) (FRANÇA, 2008; MEAD, 1934).

Apesar de Mead não ser um teórico da comunicação, sua reflexão sobre esse outro generalizado contribui para revelar que é por meio da comunicação que as três categorias analíticas do ato social (sociedade, self e mente) acontecem. O processo social possibilita a existência de um processo comunicativo, marcado por uma atividade cooperativa situado em

um contexto. Assim, a abordagem (ou viés) comunicacional (QUERÉ, 1991, FRANÇA, 2001, 2003, FRANÇA; SIMÕES, 2016)) absorve da perspectiva interacional de Mead o olhar “situacionista”, a qual considera que todos os elementos do processo comunicativo estão em “articulação mútua e recíproca”, pois o contexto de interação afeta os significados construídos (FRANÇA, 2008, p. 86).

A contribuição de Mead nos ajuda a pensar a natureza mesma da comunicação – que é um todo composto de partes articuladas: constitui-se de uma ação situada; compõe-se de gestos significantes, ou seja, da presença da linguagem. A comunicação é, sobretudo, uma interação marcada pela reflexividade – em que cada parte atua sobre a outra, e onde passado e futuro são acionados pela ação no presente. A comunicação é da ordem prática: é uma prática reflexiva (que orienta a si mesma), o que nos situa no terreno do pragmatismo, ou de uma praxiologia da comunicação (FRANÇA, 2008, p. 89-90).

É importante ressaltar que, para Mead (apud FRANÇA, 2008), nem toda interação é comunicativa. Segundo Mendes (2018), “interações comunicativas são aquelas que se baseiam em gestos significantes, isto é, aquela interação ancorada na linguagem<sup>5</sup>” (p. 25). A linguagem é responsável, portanto, pela dimensão constitutiva do mundo, pois a linguagem não apenas representa ou designa os fatos, mas está em si mesma presente nestes fatos (QUERÉ, 1991, p. 3). A linguagem é responsável por encarnar os fatos e mediar simbolicamente as interações, das quais surgem os significados da vida social:

A compreensão da comunicação enquanto atividade organizante, de construção (modelagem) de um mundo comum (de pontos de vista partilhados) é o viés que nos permite apreender em que medida as interações comunicativas, instaurando um espaço público (uma relação de troca e partilhamento simbólico entre diferentes sujeitos), são lugares que constroem esses sujeitos – e os constroem no mundo. (FRANÇA, p.15, 2003)

De tal maneira, percebemos que os aspectos chaves da abordagem comunicacional é o papel constitutivo da linguagem, responsável por encarnar os fatos e mediar simbolicamente as interações. E dessas interações – outro aspecto fundamental – é que surgem os significados do mundo, da vida social. É no bojo das relações sociais que a própria vida é organizada, sentidos são partilhados, estabelecidos.

A compreensão da comunicação enquanto atividade organizante, de construção (modelagem) de um mundo comum (de pontos de vista partilhados) é o viés que nos permite apreender em que medida as interações comunicativas, instaurando um espaço público (uma relação de troca e partilhamento simbólico entre diferentes sujeitos), são lugares que constroem esses sujeitos – e os constroem no mundo.

---

<sup>5</sup> Para França (2017, p. 30), “podemos dizer que uma interação comunicativa é um tipo especial de interação ou, em outras palavras, que o ‘comunicativa’ qualifica a natureza da interação. Trata-se de uma ação levada a dois, onde a relação entre os parceiros é mediada pela linguagem”.

(FRANÇA, p.15, 2003)

A abordagem comunicacional consiste, então, em compreender as intervenções concretas dos indivíduos implicados nas interações, buscando captar o movimento reflexivo que orienta a configuração do processo. (FRANÇA, 2008). É um lugar de construção, de constituição de sentidos da vida social. Na abordagem comunicacional, a linguagem não funciona apenas para designar coisas, mas apresenta uma dimensão constitutiva na construção social da realidade (BERGER, LUCKMANN, 1985).

Trazer a abordagem comunicacional ao campo das organizações é destacar o aspecto relacional da organização, o qual “possibilita a construção de sentido e que a transforma também em produtora de sentidos” (OLIVEIRA, 2003, p.2). De tal forma, argumentamos neste trabalho que a perspectiva da interação pode ser aplicada nos estudos da comunicação organizacional especialmente para entender os relacionamentos que as organizações procuram estabelecer com seus diferentes públicos. Essa rede de relacionamentos é resultado de um processo de construção social, mediado pela linguagem presente nas interações e marcado pelas assimetrias e conflitos morais que ensejam o contexto em que as organizações atuam. Assim, analisar os conteúdos dos discursos organizacionais deve ir além do caráter meramente estratégico (em sua concepção tradicional) presente na elaboração das mensagens transmitidas - eles (ou as interações estabelecidas) devem ser entendidos também como uma forma de constituição das próprias organizações. O discurso oficial das organizações torna-se um lugar de construção de sentidos não apenas sobre as organizações, mas sobre a realidade social. Segundo Oliveira,

A concepção desse novo modelo de comunicação organizacional alimenta-se na teoria de comunicação especialmente nos paradigmas dos estudos da recepção, os quais referenciam a inserção da idéia da interlocução no processo de relacionamento da organização tanto no ambiente interno como no externo. Ele se constitui a partir da criação imaginária de um campo comum, onde acontece a interação. O campo comum acontece através da prática dialógica e da argumentação das opiniões, propostas e divergências (OLIVEIRA, 2003, p.3)

Nesse sentido, a comunicação organizacional afeta e é afetada pelo “campo comum, onde acontece a interação”. E como a abordagem comunicacional propõe, a comunicação surge para construir significados do mundo, ou seja, desse campo comum. Portanto, a forma como as organizações envolvidas abordam simbolicamente, discursivamente e eticamente problemas graves pelos quais são responsáveis revelam não apenas enquadramentos institucionais, mas o próprio reconhecimento sobre a dor do outro, sobre os conflitos morais

em torno de interesses particulares, e sobre o papel da comunicação organizacional na construção de sentidos sobre injustiça na sociedade.

## Método

A fim de entender os processos comunicativos instaurados pelas organizações mineradoras no dia dos rompimentos de suas barragens, este trabalho utiliza como método a análise de conteúdo qualitativa (BARDIN, 2011). A análise consiste na exploração do texto e na identificação de termos recorrentes, com o desenvolvimento de uma descrição objetiva e sistemática, a fim de se observar criticamente qual o significado desses conteúdos. Uma vez que o corpus deste trabalho é pequeno, não foi possível produzir uma análise de conteúdo quantitativa.

O *corpus* desta análise é composto pelas notas oficiais divulgadas pelas duas mineradoras (Samarco e Vale) imediatamente após o rompimento de suas barragens. Nesses textos, queremos identificar qual tipo de interação as mineradoras procuram estabelecer com a sociedade. Analisamos também os vídeos com o primeiro pronunciamento oficial dos presidentes das duas mineradoras em tela.

## Análise da comunicação oficial da Samarco diante do rompimento em Mariana

Após o rompimento da barragem em Bento Rodrigues em 5/11/2015, a Samarco levou cerca de 2 horas para publicar a primeira nota: o acidente aconteceu por volta das 16h20, e a postagem foi feita às 18h09. Foi a única nota publicada pela empresa no dia da tragédia, ainda que a nota tenha tido seu conteúdo alterado às 21h53 na página do Facebook da empresa. Esses fatos por si só já dão pistas sobre a característica da comunicação oficial da Samarco: informações reduzidas e evasivas.

### Samarco Informa

#ATL2015

A Samarco informa que houve um acidente em sua Barragem de represas, denominada Fundão, localizada na cidade de Mariana, nos municípios de Ilhópolis e Mariana (MG).

A organização está mobilando todos os esforços para priorizar o atendimento às pessoas e a mitigação de danos ao meio ambiente.

As autoridades foram devidamente informadas e as equipes responsáveis já estão no local prestando assistência.

Não é possível, neste momento, confirmar as causas e o cenário do acidente, bem como a existência de vítimas.

Por questão de segurança, a Samarco mantém a circulação de caminhões e veículos de pessoas para a localidade de Mariana, exceto os equipamentos utilizados no atendimento de emergência.

FIGURA.1 Nota oficial da Samarco após rompimento da Barragem do Fundão

FONTE: Website da Samarco

Analisando o conteúdo da postagem, destacamos o termo “acidente” na definição do acontecimento, termo este trocado posteriormente por “rompimento”. O elemento linguístico “acidente” tem como definição “acontecimento casual, fortuito, inesperado; qualquer acontecimento desagradável ou infeliz, que envolva dano, perda, lesão, sofrimento ou morte” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 55). Por carregar tal denotação, o termo sugere uma menor responsabilidade da organização no acontecimento e, por isso, o termo foi profundamente criticado pela população, especialmente nas redes sociais e pelos movimentos sociais (ZHOURI ET AL, 2016; CARARETO ET AL, 2016; ELEUTÉRIO, FERREIRA, 2016; BATINGA, MENEZES, 2016), sendo reapropriado nos discursos da luta social em torno do caso, por meio do slogan “não foi acidente”. É interessante, portanto, identificar que um enquadramento institucional da organização Samarco diante

É importante ressaltar a escolha da organização por nomear o acontecimento enquanto “acidente”, pois isso impacta a forma como a sociedade pode assimilar um evento cuja proporção é inédita. Como Vera França, explica formas correntes de falar do acontecimento contribui para o acercamento do problema, uma vez que o “acontecimento suscita sentidos, faz pensar, incita buscas de respostas e alternativas” (FRANÇA, 2012, p.17). Apesar do acidente de Mariana não ter sido o primeiro no Brasil envolvendo a atividade mineradora, ele é um marco na história dessas tragédias, devido à sua dimensão e consequências sociais e ambientais.

Ainda sobre a construção narrativa do problema em tela, identificamos no conteúdo da primeira nota uma tentativa da Samarco de, além de tentar reduzir sua responsabilidade nomeando o rompimento como “acidente”, de se apresentar enquanto uma organização confiável. Isso pode ser constatado na medida que a nota informa: i) sobre a existência de um plano de atendimento; ii) a determinação de que ninguém se dirija ao local; iii) e a afirmação final de que “A organização está mobilizando todos os esforços para priorizar o atendimento às pessoas e a mitigação de danos ao meio ambiente”. Percebe-se, portanto, uma escolha da Samarco por tratar a comunicação de forma padrão diante de um acontecimento que rompe totalmente o olhar da sociedade acerca da atividade mineradora, por meio de transmissão de informações básicas e sem aprofundamento de dados e de uma dimensão sensível diante do sofrimento, dos danos e do conflito moral estabelecido.



Na continuidade dessa comunicação oficial da Samarco no dia do rompimento da barragem de Fundão, analisamos também o pronunciamento do diretor-presidente da Samarco, registrado em vídeo, veiculado no dia seguinte ao rompimento, dia 6/11/2015. No vídeo (FIG. 1), o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, aparece em primeiro plano, enquadrado do peito para cima. Veste uma camisa bege claro na qual se pode ver sobre o bolso do lado direito a bandeira do Brasil e em cuja parte inferior consta o logotipo da empresa em azul e branco. Na parte esquerda do bolso está preso um broche redondo, azul e branco, com o logotipo da Samarco. A vestimenta do diretor-presidente, que parece ser um uniforme de engenheiro, cria um efeito de profissionalismo, ao mesmo tempo em que remete à ideia de um diretor-presidente acessível, que se aproxima dos demais subordinados pelo uso do (mesmo) uniforme.

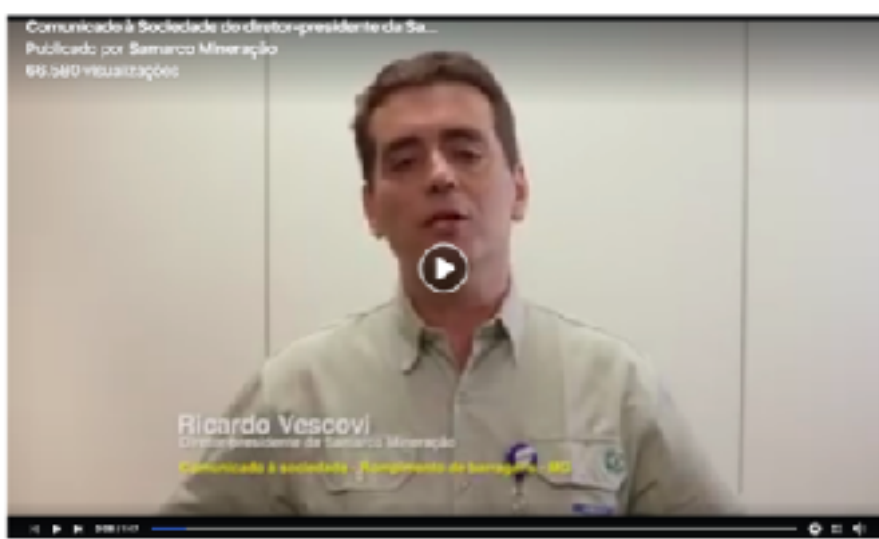


FIGURA 2: Frame do comunicado oficial do Diretor-presidente da Samarco (0:06)  
FONTE: Fanpage da Samarco do Facebook

A análise do texto lido por Vescovi revela a mesma intencionalidade da nota oficial da organização: uma tentativa de se mostrar tranquilo e confiável, apesar da tragédia. Diferentemente da primeira postagem, que estava em terceira pessoa (A Samarco informa que houve...), o discurso está em primeira pessoa:

*Sou Ricardo Vescovi, presidente da Samarco Mineração, e venho a público lamentavelmente falar sobre o rompimento das nossas barragens, denominadas barragens de Fundão e Santarém, que ficam na unidade industrial de Germano, localizadas nos municípios de Mariana e de Ouro Preto (grifos nossos). (Samarco - Pronunciamento em vídeo, 6 de novembro de 2015)*

O uso da primeira pessoa do singular cria um efeito de subjetividade e isso, por sua vez, produz traços de pessoa à empresa Samarco e contribui para a criação de um efeito de responsabilização. Diferentemente da primeira postagem, encontramos no texto lido pelo diretor-presidente da Samarco a presença de uma dimensão sensível acerca do sofrimento do outro, na medida que ele afirma que lamenta o rompimento da barragem. O advérbio “lamentavelmente” usado pelo diretor tem o significado de “digno de ser lamentado, que inspira piedade, tristeza pelo seu caráter doloroso, infeliz, desgraçado” (HOUAISS; VILLAR; 2001, p. 1717) e também contribui para a construção de um efeito de subjetividade e de empatia. Contudo, é possível afirmar que trata-se de uma construção semântica mais da ordem inteligível do que de uma dimensão sensível, de uma organização que se coloca no lugar de quem sente o sofrimento. Tal constatação se dá na medida que a Samarco permanece reproduzindo nos dois textos (primeira postagem e vídeo do diretor) a transmissão de informações padrões, evasivas e que atenuam a responsabilidade da empresa.

No vídeo também identifica-se a ausência do termo “acidente” e constrói-se o significado da tragédia como “rompimento”. Ainda assim, o novo termo - provavelmente em resposta às críticas recebidas no dia anterior - também revela uma tentativa de suavizar o papel da organização na tragédia. Isso porque um rompimento pode ser intencional ou não-intencional, portanto, o uso de “rompimento” não exime, mas também não implica a Samarco de ter sido responsável pelo ocorrido. Assim como na primeira postagem, a Samarco procura se construir uma empresa confiável, que cria um efeito de responsabilização pelo ocorrido, como pode ser identificado no trecho:

Como o presidente da empresa, reforço o nosso compromisso com a transparência no fornecimento das informações, mantendo sempre autoridades, comunidades, fornecedores, clientes, imprensa, a sociedade em geral informada sobre as proporções dos avanços na contenção desse acidente. (Samarco - Pronunciamento em vídeo, 6 de novembro de 2015)

Do ponto de vista estratégico, identificamos nas interações estabelecidas pela organização com o público uma tentativa de construção da Samarco enquanto um sujeito isento da culpa. Sai de cena o vocábulo “acidente” e passa a ser usado “rompimento”, o que ainda deixa no ar a possibilidade de ter se tratado de acidente ou falha na programação, na medida que é um rompimento não-intencional. Cabe dizer ainda que, de forma global, todos os textos iniciais da organização visam a construir uma reputação de confiabilidade à Samarco, que se apresenta de forma tranquila diante de uma tragédia sem precedentes.

## **Análise da comunicação oficial da Vale diante do rompimento em Brumadinho**

Em primeiro lugar, destacamos que diferentemente da Samarco que publicou apenas uma nota oficial no dia do rompimento da barragem de Fundão, a Vale publicou 5 notas em um único dia - no caso, o dia 25 de janeiro de 2019. Pesa o fato do acidente em Mariana ter acontecido às 16h, enquanto o de Brumadinho ocorreu às 12h30. Ainda assim, destacamos que a comunicação da Vale publicou as cinco notas em intervalos exatos de 2 horas ao longo da sexta-feira e ainda realizou o pronunciamento do diretor-presidente da Vale no mesmo dia. Ressaltamos, ainda que todas as notas apresentaram conteúdo diferentes e complementares: a primeira informou sobre o rompimento, a segunda detalha as características do local do acidente; a terceira informa com profundidade o plano de emergência; a quarta oferece informações técnicas sobre os rejeitos e as características da barragem e a última nota fornece detalhadamente informações sobre postos de ajuda, contatos e serviços oferecidos aos atingidos.

A primeira nota publicada no site da Vale, às 14h - uma hora e meia após a tragédia em Brumadinho - é intitulada “Vale informa sobre rompimento de barragem em Brumadinho, Minas Gerais”<sup>6</sup>. O texto informa que:

25/01/2019

### Vale informa sobre rompimento de barragem em Brumadinho, Minas Gerais

Vale informa que ocorreu, no início da tarde de hoje, o rompimento de uma barragem na Mina Feijão, em Brumadinho (MG). As primeiras informações indicam que os rejeitos atingiram a área administrativa da companhia e parte da comunidade da Vila Ferteco. Ainda não há confirmação se há feridos no local. A Vale acionou o Corpo de Bombeiros e ativou o seu Plano de Atendimento a Emergências para Barragens.

A prioridade total da Vale, neste momento, é preservar e proteger a vida de empregados e de integrantes da comunidade.

compañia vai continuar fornecendo informações assim que confirmadas.

FIGURA 3: Nota oficial da Vale após rompimento da Barragem do Córrego do Feijão

FONTE: Website da Vale

No trecho, assim como a partir da segunda postagem da Samarco em 2015, é discursivizado o elemento linguístico “rompimento”, o que conforme se viu, não implica, mas

<sup>6</sup> Disponível em <<http://brumadinho.vale.com/nota.html>> Acesso em: 05 fev. 2019.

também não exime a Vale de ter sido responsável pelo ocorrido. Não fica claro, portanto, o que desencadeou o rompimento: uma ação mal executada ou um acidente. O trecho a seguir demonstra uma estrutura narrativa semelhante ao caso da Samarco, ou seja, um tipo de interação estabelecida pela organização em que ela se apresentar como tranquila, confiável e com um planejamento adequado em condução:

A Vale acionou o Corpo de Bombeiros e ativou o seu Plano de Atendimento a Emergências para Barragens. A prioridade total da Vale, neste momento, é preservar e proteger a vida de empregados e de integrantes da comunidade. A companhia vai continuar fornecendo informações assim que confirmadas.

Já na segunda postagem, realizada no mesmo dia, às 15h30min, Vale se projeta no texto como um “ele” (a companhia), que “lamenta” e, dessa vez, o rompimento é discursivizado como “acidente”:

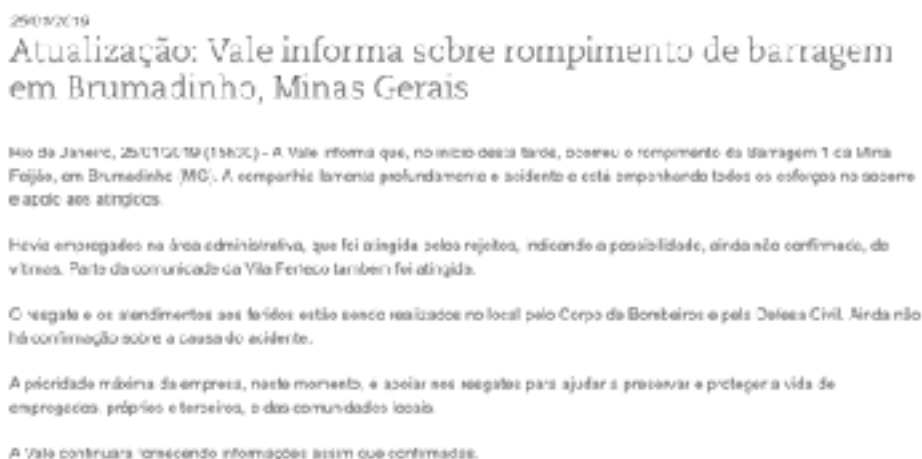


FIGURA 4: Segunda nota oficial da Vale após rompimento da Barragem do Córrego do Feijão  
FONTE: Website da Vale

A análise dessa segunda postagem revela que a Vale tangencia a dimensão do sensível presente na tragédia, como uma organização que sente o sofrimento dos atingidos. Contudo, ela se exime de ter sido a responsável, uma vez que escolhe o regime do acidente para construir o significado do acontecimento em tela. Assim como a Samarco, a Vale procura se mostrar com uma imagem positiva de si e como confiável, na medida que afirma que afirma que a prioridade máxima da empresa “é apoiar nos resgates para ajudar a preservar e proteger a vida de empregados, próprios e terceiros, e das comunidades locais”.

Assim como analisamos o pronunciamento oficial do diretor da Samarco, também investigamos o conteúdo do vídeo do diretor-presidente da Vale, Fabio Schvartsman, gravado

na coletiva de imprensa realizada no mesmo dia do rompimento, às 17h30min (cinco horas após a tragédia).



FIGURA 5: Frame do pronunciamento do Diretor-presidente da Vale (0:06)

FONTE: Website da Vale

No vídeo (FIG. 5), o diretor-presidente da Vale, enquadrado em primeiro plano, do peito para cima, está sentado, e veste uma blusa de manga comprida azul escuro e usa óculos. Não há, assim, nada que remeta à empresa: nem logotipo, nem camisa do tipo uniforme de engenheiro, nada que crie visualmente um efeito de sentido ligado à ideia de trabalho. Diferentemente do diretor-presidente, da Samarco, Ricardo Vescovi, analisado na seção anterior, Fabio Schvartsman usa uma blusa escura que, simbolicamente, remete ao luto. Essa constatação já revela uma aproximação da interação que a organização quer estabelecer com o público da dimensão do sensível, preocupada com o sofrimento do outro.

No conteúdo do texto lido pelo diretor-presidente da Vale, também identificamos uma interação da subjetividade, ressaltando elementos ligados à vulnerabilidade humana e à tristeza. Esse discurso contribui para projetar o sentimento de empatia à Vale e para dotá-la de uma personificação. O trecho abaixo ilustra isso:

Senhores, é com imenso pesar que eu preciso confirmar o rompimento nessa data da barragem da Mina do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais. É... Senhores, eu não tenho palavras para descrever o meu sofrimento, a minha enorme tristeza, o meu desaponto com o que acaba de acontecer.  
É algo que me dói a alma, tudo o que eu não queria na minha vida era que algo do gênero acontecesse.  
Quero dizer da minha solidariedade [...]

Contudo, destacamos que esse trecho - além de procurar criar um efeito de responsabilização da empresa - também reforça, por outro lado, a ideia de um “acidente”. Isso

é constatado na medida que Fabio Schvartsman afirma que o acontecimento em tela “é algo além e acima de qualquer coisa que eu pudesse imaginar”. Ao discursivizar o rompimento dessa forma, narrativamente, o constrói como sendo um acidente, da ordem do *inimaginável*.

Desse modo, em conjunto, os textos analisados no caso do rompimento da barragem em Brumadinho (MG) permitem identificar que a Vale tanto procura criar um significado de que ela é confiável, tem controle da situação e está “cuidado do acidente”, ao mesmo tempo que procura se mostrar enquanto um sujeito que sente conjuntamente a dor do outro.

### **Considerações finais**

A análise dos comunicados oficiais da Samarco e da Vale nos respectivos dias dos rompimentos de suas barragens nos ajuda a compreender como se estabeleceu a interação entre as organizações e a sociedade, momentos após a tragédia. Constatamos que ambas organizações procuraram construir um significado da tragédia enquanto acidente, contudo, a estratégia da Vale esteve mais próxima de uma dimensão sensível, que aborda as vulnerabilidades e subjetividades da situação através do processo comunicacional.

Construir as tragédias analisadas enquanto “acidente” configura-se como uma tentativa de eximir ou atenuar a culpa diante do acontecimento, até então sem precedentes. Todavia, essa é uma estratégia arriscada e que na interação com a sociedade o termo não ganha respaldo. Para contornar o problema, percebemos que as duas empresas investem nos seus diretores enquanto porta-vozes de um discurso que tenta humanizar as organizações, dotá-las de subjetividade e de um sentimento compartilhado de sofrimento e tristeza.

Ainda assim, cabe ressaltar que a Vale investe mais e melhor na dimensão do sensível do que a Samarco. Tanto a linguagem visual de Fabio Schvartsman - nas roupas e nos termos usados - são mais profundos no sentimento do que a presença de Ricardo Vescovi - apresentado com o uniforme da empresa e com a leitura mais robótica de um texto padrão de solidariedade às vítimas.

Essa constatação sugere que a Samarco procurou investir em estabelecer uma interação marcada pela inteligibilidade, por recursos mais objetivos da comunicação oficial, por fornecer informações padrão. excesso de inteligibilidade prejudicou a interação, pois a forma como o presidente dirigiu-se à sociedade indicou a prepotência da empresa e a falta de reconhecer sua responsabilidade frente às consequências humanas, sociais, políticas e

econômicas que o acontecimento causou. A empresa não teve a sensibilidade de referenciar os atingidos, as famílias dos atingidos e as comunidades afetadas, causando um grande distanciamento da sociedade .

Já a Vale procurou fornecer todas as informações possíveis, com um maior nível de detalhamento e em intervalos de tempo regulares, e sempre com um texto de tom empático, subjetivo e cuidadoso. A Vale procura tanto se apresentar como uma empresa confiável, como uma empresa que sente e lamenta um acontecimento “inimaginável”.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70, 2011.
- BATINGA, G., MENEZES, F. **Um convite para não esquecer: uma análise das estratégias discursivas utilizadas pelos atingidos no acidente da Samarco, em Mariana (MG)**. IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. Porto Alegre, 2016.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CARARETO, M., ANDRELO, R., CABRAL, R. Reputação e direito à informação: a comunicação da mineradora Samarco no caso do acidente ambiental em Mariana. **Revista Internacional de Relaciones Publicas**, vol.6, n.12, 2016.
- ELEUTÉRIO, M., FERREIRA, R. A lama, o ethos e uma mineradora entre as montanhas: análise retórica do "Comunicado à sociedade" do Diretor-presidente da Samarco Mineração, após um dos maiores desastres ambientais brasileiros. **Revista Orbis Latina**, v.6, n.1, 2016
- FRANCA, V. R. V. . L. Quéré: dos modelos da comunicação. **Revista Fronteira (UNISINOS)**, São Leopoldo, v. V, n. 2, p. 37-51, 2003
- FRANÇA, V.R.V. Interações comunicativas: a matriz conceitual de G.H.Mead. In: **Comunicação e Interações – livro da Compós**. Ed.: Sulina, Porto Alegre: 2008.
- FRANÇA, V.R.V. O acontecimento e a media. **Galaxia** (Sao Paulo, online), n.24, p.10-21, 2012
- HOUAISS, A.; VILLAR, M de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MEAD, G. H. **Mind, self and society**. Chicago: The University of Chicago Press. 1934/1967.
- MENDES, C. M. Semiótica discursiva e comunicação: questões sobre linguagem, texto e interação. **Estudos Semióticos (USP)**, v. 13, p. 16-32, 2018.
- MENDES, C. M. Algumas abordagens para o estudo da voz. **Texto Livre**, v. 7, p. 129-138, 2014.
- OLIVEIRA, I.L. **Novo sentido da comunicação organizacional: construção de um espaço estratégico**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2003
- QUERÉ, L. De um modelo epistemológico a um modelo praxiológico. **Réseaux**, n. 46/47, França: 1991.
- ZHOURI, A. VALENCIO, N., OLIVEIRA, R., ZUCARELLI, M., LASCHEFSKI, K., SANTOS, A.F. O desastre da Samarco e a política das afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social. **Ciência e Cultura**, vol.68, n.3. São Paulo, 2016